



## Trabalho 2100

### A CULTURA DO CRACK E OS DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM

Maria Terezinha Zeferino<sup>1</sup> Vivian Costa Fermo<sup>2</sup> Jonas Salomão Spricigo<sup>3</sup>  
Adriana Maria da Silva Rubini<sup>4</sup> Luiza Stella Dalva da Cunha<sup>5</sup>

**Introdução:** Diante dos prejuízos que o crack e similares têm causado aos usuários e população, a Secretaria Nacional Sobre Drogas (SENAD) contratou a Fundação Oswaldo Cruz, para realizar a pesquisa intitulada “Perfil dos usuários de crack nas 26 capitais, DF, 9 regiões metropolitanas e Brasil”, com o objetivo geral de descrever o perfil dos usuários de crack de uma amostra complexa referente a 26 capitais, Distrito Federal e um estrato “Brasil” correspondente aos municípios de médio e pequeno porte, além da zona rural e estimar o número de usuários de crack e demais drogas nas capitais e DF. Em cada capital, foi formado um grupo de pesquisadores para desenvolver a pesquisa na capital do estado e nos pequenos municípios. Em Florianópolis, o grupo foi constituído por uma assistente social, duas acadêmicas da oitava-fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), quatro enfermeiros, dos quais dois eram professores doutores da UFSC, seis guardas municipais de Florianópolis, e uma pedagoga. Através do estudo os pesquisadores puderam conhecer a realidade da cultura do crack em Florianópolis. **Objetivo:** Relatar a realidade vivenciada por indivíduos que vivenciam a cultura do crack enquanto usuários. **Descrição metodológica:** Trata-se de relato de experiência de enfermeiros pesquisadores ao conviver com usuários de crack durante estudo com o objetivo de descrever o perfil dos usuários de crack em Florianópolis. A pesquisa, realizada entre janeiro de 2011 a julho de 2012, incluiu a observação das cenas de uso de crack e similares, recrutamento de usuários ao saírem das cenas de uso, preenchimento de questionário sócio-comportamental e realização de testes rápidos HCV e HIV, tendo como local para entrevistas e realização dos testes rápidos o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS POP) de Florianópolis. **Resultados:** Ao observar as diversas cenas de uso, manter diálogo durante o preenchimento de questionário e realização de testes rápidos, como também conviver com outros usuários de drogas não participantes da pesquisa no CREAS POP, visto que este local é frequentado por esta população diariamente, permitiu aos enfermeiros pesquisadores conhecer parte da realidade vivenciada pelos usuários de crack. Durante o convívio e entrevistas, os usuários de crack aproveitaram o momento para conversar, contar como iniciaram o uso de drogas, suas experiências de vida, as dificuldades encontradas devido o uso, como também para manter este uso. Notou-se uma grande necessidade de serem escutados. Observou-se que a maioria dos usuários são pessoas jovens, solteiros(as), de baixo nível socioeconômico e de escolaridade, sem vínculos empregatícios formais, e do sexo masculino. Em relação ao início do uso de drogas, muitas foram as razões, como curiosidade, abandono familiar, violência pela família, “fuga” da realidade, entre outros. Na maioria dos casos, foi iniciado pelo consumo de álcool, cigarro e maconha. Foi observado, assim como os usuários relataram, o uso de crack associado à outras drogas, sendo o álcool a principal. Grande parte dos usuários

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Líder do Grupo de Estudos em Atenção Psicossocial e Drogas (APIS) da UFSC. Associada efetiva da ABEN\_SC. Email: [terezinha.zeferino@ufsc.br](mailto:terezinha.zeferino@ufsc.br)

<sup>2</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Grupo de Estudos em Atenção Psicossocial e Drogas – APIS.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Bolsista CAPES/REUNI. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidando e Confortando (C&C).

<sup>4</sup> Enfermeira. Secretária Municipal de Saúde de Florianópolis. Membro do Grupo de Estudos em Atenção Psicossocial e Drogas - APIS

<sup>5</sup> Enfermeira. Aluna da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Polydoro Ernani São Thiago da UFSC. Membro do Grupo de Estudos em Atenção Psicossocial e Drogas - APIS



## Trabalho 2100

são moradores de rua, e apresentam “fissura” pela droga frequentemente, visto que o efeito do crack é momentâneo, assim, a busca pela droga é algo constante e para manter a dependência realizam diversas atividades, como mendigar, cuidar de carros, vender pertences próprios, pequenos furtos e, principalmente entre as mulheres, se prostituem. Notou-se a saúde debilitada, como presença de vômito, diarreia, alopecia, perda de dentes, tosse seca e produtiva, dificuldade respiratória, pele desidratada e não integra, sendo frequente a presença de feridas em mãos e pés, queixas referentes a sinais e sintomas de doenças sexualmente transmissíveis, como prurido e corrimento genital. Para os participantes que aceitaram realizar o teste rápido HCV e HIV, e apresentaram resultado positivo, foram marcadas consultas médicas na Unidade Básica de Saúde (UBS) próxima ao local do estudo, sendo que duas enfermeiras pesquisadoras ficaram responsáveis por acompanhar estes usuários até a UBS, no entanto, nenhum dos participantes compareceu ao CREAS POP no horário agendado para ir até à consulta. **Conclusão:** Ao compreender a cultura como um conjunto de valores e atitudes que modelam uma sociedade e abrange o que se pensa, se faz e se tem, como membros de um grupo social, e uma resposta oferecida por estes membros ao desafio da existência manifestada por conhecimentos e comportamentos<sup>1</sup>, reflete-se que a cultura do uso do crack é permeada pelo uso compulsivo da droga, associado à múltiplas drogas, mantido através da realização de atividades ilícitas, intensificação do processo de marginalização social, riscos à liberdade, à integridade física, psíquica e moral dos usuários<sup>2</sup>. Destaca-se que os usuários de drogas não apresentam cuidados com a sua saúde, sendo a dependência da droga a sua preocupação cotidiana, mesmo que esta traga diversas implicações prejudiciais para sua saúde. **Implicações para a enfermagem:** É necessário conhecer as implicações da cultura do crack na sociedade para usuários e população, visto que consiste em um importante problema de saúde pública na atualidade. Os profissionais da saúde precisam identificar as necessidades de cuidado aos usuários de crack, se aproximar desta população e construir pontes entre estes e as instituições de saúde, para que assim, os programas de intervenção e políticas públicas de saúde, realmente consigam cuidar destas pessoas por meio de alternativas de redução de danos, interrupção do uso e manutenção do estado de abstinência promovendo a sua saúde. **Descritores:** droga; crack; enfermagem; cuidado; cultura.

### Referências:

1. Cotrim G. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva; 2002.
2. Oliveira LG, Nappo SA. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. Rev Saúde Pública. 2008; 42 (4): 664-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n4/6645.pdf>

**Eixo III** - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem;